

A Afirmação de Realidade do Inglês

Jean Lauand
Prof. Titular FEUSP
jeanlaua@usp.br

O OED, Oxford English Dictionary¹, ao tratar de sinônimos, criteriosamente distingue e registra dois sentidos, o estrito e o lato:

Synonym - 1. Strictly, a word having the same sense as another (in the same language); but more usually, either or any of two or more words (in the same language) having the same general sense, but possessing each of them meanings which are not shared by the other or others, or having different shades of meaning or implications appropriate to different contexts: e.g. serpent, snake; ship, vessel etc.

De fato, é freqüente que os sinônimos, embora designem a mesma coisa, não sejam sempre substituíveis, pois costuma acontecer que cada um acentue um determinado aspecto da realidade significada. Assim, por exemplo, cada uma das palavras: “lar”, “casa”, “residência” e “domicílio”, tem sua ênfase própria, embora todas remetam ao mesmo imóvel da Rua Tal, No. Tal. Que esse imóvel seja o lugar onde se dá o aconchego da intimidade familiar é o aspecto coberto por “lar”; para efeitos legais ou entrega de pizza, fala-se em “domicílio”; e para o caráter habitual do morar, em residência; enquanto “casa” já é mais genérico e polivalente. Certamente, há contextos em que esses sinônimos podem ser substituídos uns pelos outros sem grandes sacrifícios semânticos, mas há também situações em que são insubstituíveis: não se pode, por exemplo dizer: “domicílio, doce domicílio”; nem a prefeitura cobra imposto sobre o meu lar.

A língua inglesa é muito rica em expressões para expressar a realidade de uma situação, como: *as a matter of fact, actually, indeed, of course* etc. Embora sejam “sinônimas” e em diversos casos intercambiáveis, cada uma delas tem sua história e seu uso mais apropriado.

As a matter of fact

As a matter of fact é uma expressão que quer apontar somente para os fatos, independentemente das opiniões, desejos e emoções². Para além de viéses e ideologias, “*as a matter of fact*” remete única e exclusivamente de fatos, com a mesma implacável frieza com que um computador seleciona seu lance ao jogar xadrez.

¹ Cd-ROM: *OED* 2nd. ed. on CD-ROM, 1994. A partir de agora, citado apenas como OED.

² A menos que as próprias emoções sejam o fato a destacar, como na canção “*As a matter of fact*”, de Natalie Cole: *Matter of fact (ooh, as a matter of fact) / I love you (oh, as a matter of fact) / And I love that you love me back / As a matter of fact (ooh, as a matter, a matter).*

Diz o OED no verbete “*as a matter of fact*”:

What pertains to the sphere of fact as opposed to opinion, probability, or inference; also, something which is of the nature of a fact. Phrases, as a matter of fact, in matter of fact: in point of fact, really.

Matter , no caso, adverte o próprio OED, no sentido 16, isto é: “*nearly equivalent to ‘things’, ‘something’*”. Trata-se, pois, de uma referência a fatos (*matter of fact*) para além de qualquer outra interferência: seu uso apareceria em frases como: “Muitos americanos não aceitariam mas *as a matter of fact* o esporte mais popular do mundo é o *soccer*” ou “*As a matter of fact*, para a imensa maioria dos países, a palavra *football* indica o *soccer* e não o futebol americano”. Ou para desespero da direita: “*As a matter of fact* não foram encontradas armas de destruição em massa no Iraque”

A referência factual da expressão torna-se mais clara no âmbito jurídico, no qual historicamente houve grandes discussões sobre a competência do júri, até que, desde meados do século XIX, seu papel ficou restrito a *matters of fact* , deixando as *matters of law* como incumbência do juiz. Daí a caracterização, sempre segundo o OED:

That portion of a subject of judicial inquiry which is concerned with the truth or falsehood of alleged facts; a particular question or issue that is of this nature: opposed to matter of law.

Para melhor compreendermos a distinção entre *matter of facts* e *matter of law*, tomemos como exemplo, um caso recente (setembro de 2008), que despertou enorme interesse no Brasil, assim noticiado pelo “O Globo”:

RS: Ladrão avisa a polícia sobre criança achada em carro

Publicada em 18/09/2008 às 00h14m

Marcelo Barbosa - especial para O Globo; Zero Hora

PORTO ALEGRE - Depois de furtar por volta das 2h desta quarta-feira um carro em Passo Fundo, no Norte do Rio Grande do Sul, um ladrão percebeu que uma criança dormia no banco traseiro e ligou para a Brigada Militar informando onde abandonaria o carro. O Monza azul, de 1983, foi encontrado com o menino de cinco anos ainda dormindo.

A criança foi levada para a Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento, junto com a mãe e seu companheiro, encontrados em um bar no Centro. O plantão do Conselho Tutelar da Microrregião 2 foi acionado.

Na ligação que fez à polícia, o ladrão se disse revoltado com o descaso dos responsáveis pela criança. E ameaçou:

- Eu roubei um carro que tinha um piazinho dentro e eu não vi. Manda uma viatura lá pegar o guri e avisa ao f.d.p. do pai dele para não fazer mais isso. Avisa que, da próxima vez que eu pegar esse auto e tiver o piá lá, eu mato ele - disse o inconformado ladrão ao plantonista do 190.

(Fonte:http://oglobo.globo.com/pais/mat/2008/09/17/rs_ladrao_avisa_policia_sobre_crianca_achada_em_carro-548258159.asp, acesso em 24-09-08)

Deixando de lado os interessantes aspectos sociológicos do caso (o ladrão receber toda a simpatia do público e até da delegada que investiga o caso etc.), o *matter of facts* é se o casal responsável pela criança, de fato, deixou-a sozinha, de madrugada no carro, por um bom tempo; já o *matter of law* é se isto configura ou não, juridicamente, tecnicamente, delito de negligência. *Matter of facts* é que o ladrão não quis reter o carro; *matter of law* é se, nesse caso, houve ou não algum delito etc.

Nesse sentido, o OED traz em suas *quotations*, a sentença de Hooker, em *Of the Lawes of Ecclesiastical Politie*, de 1594:

If it be admitted that in matter of fact there is some credite to be giuen to the testimonie of man, but not in matter of opinion and iudgement.

Actually

Já *actually*, deriva da clássica distinção aristotélica entre ato e potência. Potência e ato são noções básicas e intuitivas, tão fundamentais que não se deixam definir. Precisamente uma das grandes contribuições de Aristóteles para a história da filosofia foi a de ter ensinado que há diversos modos de ser; que o ser não é unívoco (nem equívoco), mas análogo. Potência e ato são dois modos de ser: a potência é, por assim dizer, um modo fraco; o ato, forte. O ato é o que mais propriamente é. Ato é o que é real, fático, **já** realizado (aspecto temporal acentuado pela nossa palavra "atualmente"). É nesse sentido aristotélico de realidade que a língua inglesa diz "*actually*" para indicar que algo é realmente, de fato. Já potência é o que pode vir a ser real (em ato), mas de fato não o é; uma semente pode (está em potência de) vir a ser (em ato) árvore; já uma pedra, não.

Assim, o OED registra:

Actually - In act or fact; as opposed to possibly, potentially, theoretically, ideally; really, in reality.

E dá exemplos do século XVIII:

1775 J. Harris Philos. Arrangem. (1841) 365 Every substance that actually is, by actually being that thing, actually is not any other. A piece of brass, for example, actually is not an oak.

1782 Priestley Matter & Spirit I. Pref. 15, I would have every man write as he actually feels.

Actually refere-se à realidade profunda, para além das aparências e assim, diz A. C. Bhaktivedanta Swami, o fundador do movimento Hare Krishna:

Action in Krishna Consciousness is inaction, whereas a person doing nothing materially may appear to be inaction to others, but actually he is doing something for Krishna

(<http://religion.krishna.org/Letters/2000/07/L00017.html>, acesso em 24-09-08)

Actually refere-se à realidade dos fatos em oposição a seu potencial. Como quando dizemos que o futebol brasileiro tem tudo para ser medalha de ouro olímpica, inúmeros jovens jogadores talentosíssimos, tradição e “canha” etc. mas *actually* nunca conquistou esse prêmio. Ou como lemos num blog de cinema:

In Bloodsport [“O Grande Dragão Branco”], Van Damme is Frank Dux, a boxer of enormous potential but *actually* a nobody in the martial arts arena.

(<http://www.nst.com.my/blogs/fillips/316>, acesso em 24-09-08)

Nesses casos, se substituíssemos *actually* por “*matter of fact*” perderíamos a referência à oposição potência/ato.

Of course

Se *actually* originariamente acentua a realidade em oposição à possibilidade, a certeza contida em *of course* provém do costume, do usual, do esperado, do que é normal e *corrente* (sentido etimológico de *course*). Por exemplo, duas pessoas vão juntas em um carro para um almoço marcado com um terceiro, J. Gilberto. Ao perceber que estão uns poucos minutos atrasados, uma delas manifesta sua preocupação e é tranquilizada pela outra: “- Não se preocupe, vamos chegar antes do Gilberto”. “- Você tem certeza?” “*Of course*. Eu o conheço há anos e ele sempre chega pelo menos meia hora atrasado”.

Sempre de novo, o OED e suas *quotations*:

Of course. Belonging to the ordinary procedure, custom, or way of the world; customary; natural, to be expected.

1580 Lyly *Euphues* (Arb.) 93 *The friendship between man and man as it is common so is it of course.*

1709 Steele *Tatler* No. 109 33 *Their Congratulations and Condoleances are equally Words of Course.*

1795 *Jemima II.* 87 *You profess a wish to oblige me, said Rosina; if only words of course, I beg you will spare my ear.*

1818 *Cruise Digest* (ed 2) II. 88 *A case in which this right is supported, as a thing of course.*

Daí :

Of course. In ordinary or due course, according to the customary order, as a natural result. † of common course: ordinarily, as an every-day occurrence.

1542 *Udall Erasm. Apoph.* 53 a, *Of course and custom.*

1657 Heylin *Ecclesia Vindicata* ii. 472 *That not once or twice, but of common course.*

E:

Of course. *In qualification of the whole clause or sentence: naturally, as will be expected in the circumstances; for obvious reasons, obviously. (Sometimes used as an emphatic affirmative reply.)*

1823 J. D. Hunter *Captiv. N. Amer.* 39 *She made some very particular inquiries about my people, which, of course, I was unable to answer.*

1838 Dickens *O. Twist* xxxiv. 266 *You will tell her I am here?..Of course.*

Indeed e outras formas

Indeed é uma forma derivada de *deed* (*in deed*, até c. 1600 geralmente escrita em duas palavras ou até na forma mais forte: *in very deed*), o feito/ fato³, ou segundo o OED: “*Deed - That which is done, acted, or performed by an intelligent or responsible agent; an act*”. *Quotations*:

1601 Shakes. *Jul. C.* iii. ii. 216 *They that haue done this Deede, are honourable.*

1667 Milton *P.L.* xi. 256 *And one bad act with many deeds well done Mayst cover.*

1809-10 Coleridge *Friend* ix. (1887) 37 *What are noble deeds but noble truths realized?*

1875 Jowett *Plato* (ed. 2) V. 52 *Their deeds did not agree with their words.*

Deed é o fato, *indeed* é “de fato”, verdadeiramente, realmente. E seu uso corresponde, mais ou menos, ao nosso “de fato”. Nas *quotations* do OED, vê-se que *indeed* é de uso muito antigo (e é também muito usada na Bíblia King James):

1. In actual fact, in reality, in truth; really, truly, assuredly, positively.

c1330 R. Brunne *Chron. Wace* (Rolls) *That was the firste wassail in dede.*

1430-40 Lydg. *Bochas* ix. iii. (MS. Bodl. 263) 408/2 *In al his book, he had afforn nat seen A mor woful creature, in dede.*

1526 Tindale *Luke* xxiv. 34 *The lorde is risen in dede and hath apered to Simon.*

1610 Shakes. *Temp.* i. ii. 96 *My trust which had indeede no limit.*

2. In reality, in real nature or essence, opposed to what is merely external or apparent.

1526 Pilgr. *Perf.* (W. de W. 1531) 143 *Rather make it seme lesse incomparably than it is in dede.*

a1568 R. Ascham *Scholem. Pref.* (Arb.) 18 *The Scholehouse should be in dede, as it is called by name, the house of playe and pleasure.*

³ Também em sentidos derivados, como o de “grandes feitos”, “feitos de armas”, “Atos dos Apóstolos” etc.

1692 E. Walker Epictetus' Mor. v, That which I see, Is not indeed that which it seems to be.

Como em outras línguas, há ainda diversas outras formas de afirmação de realidade ou certeza, como: *really, sure, naturally, certainly, absolutely, in truth, etc.*, que não serão objeto deste estudo. Algumas dessas expressões de afirmação de realidade, tal como acontece com *indeed*, podem ter ainda outros usos na linguagem, como o de intensivos (“it is very cold indeed”, “was indeed grateful”, “it is really cold”, “really grateful); ou interjeição que expressa surpresa, dúvida ou ironia; etc.

A grande quantidade e variedade de uso (por vezes sutil) dessas formas parecem indicar uma correspondência a um grande anseio humano: o de atingir a verdade com segurança (não por acaso, *sure* vem do *securus* latino), descobrir a realidade e tomá-la como base de sua vida. Mas, ao mesmo tempo, o fato é que essa mesma profusão parece indicar também a fragilidade dessa pretensão...